



XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

## REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO DO GRUPO FOCAL

**Clara Aniele Schley**

claraaschley@gmail.com  
Univali

Agência financiadora: Capes.

**Eixo temático:** Formação docente.

**Resumo:** O método do grupo focal utilizado por áreas da administração vem sendo, hoje, utilizado em pesquisas científicas na Educação. Assim sendo, objetiva-se elucidar que esse método, além de propiciar uma multiplicidade de informações, propõe uma postura ética do pesquisador, tanto para a coleta quanto para as discussões dos dados. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta a discussão desse método para uma pesquisa de Mestrado, que busca entender a relação de docentes com formações em diversas áreas de conhecimento com o museu de arte. Para discutir o método, traz-se Gatti (2012), e as reflexões acerca dos saberes docentes são baseadas em Charlot (2000) e Tardif (2012). Os resultados parciais mostram que o seu uso aplicado coerentemente pode fornecer, por meio da exposição dos saberes dos docentes, juntamente aos dados fornecidos pelos sujeitos, novas descobertas para a análise de dados proporcionada por meio de uma mediação sensível.

**Palavras-chave:** Docentes. Método do grupo focal. Pesquisa.

### 1. Introdução

*O que vale na vida não é o ponto de partida e sim  
a caminhada. Caminhando e semeando, no fim  
terás o que colher.*  
Cora Coralina

Cora Coralina (2014) procura mostrar que a caminhada requer viver dois pontos: o da partida, conectada ao ponto da chegada. A linha que conecta esses pontos amadurece-nos e fortalece-nos. A pesquisa científica é assim, uma caminhada que, entre vários trajetos, apresenta, às vezes, encruzilhadas,



onde é preciso reflexão, seriedade e segurança nas decisões a serem tomadas. Dessa forma, esse caminhar faz amadurecer o fazer pesquisa. Quando nos referimos ao amadurecer, é o *aprender* e o *saber* que o autor francês radicado no Brasil Bernard Charlot (2000) enfatiza no seu exemplar *Da relação com o saber – elementos para uma teoria*. Para o autor, há o aprender em qualquer lugar e tempo, carimbando nossa identidade, assim ampliando-a, tecendo com o sujeito “eu” e com os outros significados sociais de semeadura. Gatti destaca:

Não se pode tomar a palavra pesquisa de modo amplo e vago, mas é necessário tomá-la em uma acepção mais acadêmica, implicando o uso de métodos específicos, preocupação com validade, rigor ou consistência metodológica, preocupação com a ampliação ou construção de novos conhecimentos sobre determinada questão – que pode ser um problema de um dado campo de estudos ou um problema ligado à própria ação educacional do docente. (GATTI, 2006, p. 26).

A pesquisa científica requer como instrumento o uso de um ou mais métodos, fazendo a escolha adequada grande diferença na posterior análise de dados. Assim sendo, a pesquisa qualitativa consiste “[...] na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagem e métodos” (FLICK, 2009, p. 23). Nesse sentido, vemos a escolha do método vinculado à pesquisa qualitativa como um trajeto sinuoso, pois está no envolvimento das dúvidas e permeada pelo problema da pesquisa e objetivo que se pretende alcançar.

Em meio a uma diversidade deles, escolhemos trazer reflexões a respeito do método do grupo focal. No Brasil, uma pesquisadora que se dedica a esse método é Bernadete Angelina Gatti, que registra seu uso frequente na área da Administração, mais precisamente em *Marketing*. No entanto, volta-se a poucos anos também na área da Educação (GATTI, 2012).

A utilização do grupo focal dentro do contexto educacional é um instrumento que se usado de forma coerente pode auxiliar nas diversas pesquisas científicas. Nesta, por exemplo, os dizeres dos docentes fazem-se pertinentes para entender a relação com o museu de arte, pois o método

propicia interação, trocas efetivas por meio dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais, como registra Tardif (2012), que cada um traz consigo. Além destes, contribuem ainda os saberes artísticos e culturais que são construídos ao longo da vida, os quais são expostos pelos docentes por meio da mediação proporcionada por meio do grupo focal

Segundo Tardif (2012, p. 10), “[...] a questão do saber dos professores não pode ser separada das outras dimensões do ensino, nem do estudo, do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão, de maneira mais específica”. Dessa forma, cada um constrói a sua identidade, por meio da sua história de vida, vida profissional das relações sociais na e aquém da escola.

Para tanto, o grupo focal propicia um partilhar de saberes apresentando a realidade dos docentes ao pesquisador. Cabe a ele, ver essa realidade e saber sobre ela o que se acredita ser possível. Esse método ainda se torna um desafio para o pesquisador, propondo uma postura ética durante a coleta e a interpretação dos dados, levando em consideração uma “[...] interpretação histórica, social, e culturalmente, contextualizada, que considera os valores dos participantes do grupo” (SMEHA, 2009, p. 266).

O homem constrói-se culturalmente, abrindo espaço para um aprender entre o meio e suas relações, resultando, como destaca Peixoto (2003), na humanização dos sentidos. Trazemos, dessa forma, uma reflexão referente às descobertas que o método possibilita e a importância dos saberes expostos pelos pesquisados, por meio da mediação.

## **2. Metodologia**

As pesquisas de abordagem qualitativa estão ligadas ao uso de métodos, sendo parte integrante e importante para a pesquisa. No que se refere ao uso do método do grupo focal, ouvir dos participantes, durante as discussões, seus apontamentos, suas angústias, suas percepções, referentes às questões por intermédio desse método, pode se tornar mais afetivo, quando o grupo focal ocorre em forma de círculo.

Esse círculo pode ser formado por até 12 pessoas (GATTI,2012), um número considerável para que todos possam ouvir e serem ouvidos. Nesta

pesquisa, o encontro ocorreu em uma das salas do Museu de Arte de Blumenau/SC, tendo um número de 7 participantes, sendo considerável dentro do problema da pesquisa a ser estudado. Destacamos outro fator: a homogeneidade, um grupo formado no Ensino Superior. Contudo, os docentes eram graduados em diversas áreas, e não somente em Arte, o que, de fato, se destacou e se tornou um desafio, pois gerou amplas discussões referentes ao museu de arte. Como registra Gatti (2012), essas diferenças entre os sujeitos trazem novos elementos a serem abordados, fazendo surgir, assim, novas reflexões sobre o problema.

Enfatizamos, ainda, que, sem uma equipe formada, não há dados registrados. Portanto, foi pensado em uma equipe para não haver perda de informações. Podemos visualizar a equipe que auxiliou no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Auxiliares na pesquisa do grupo focal

<b>Função</b>	<b>Auxiliares</b>
<b>Relator(a)</b>	2
<b>Fotógrafo(a)</b>	2
<b>Gravador de áudio</b>	1
<b>Moderador</b>	1

Fonte: A autora.

Desse modo, pensar na organização anteriormente ao encontro pode fazer diferença no caminhar da execução com o grupo para que não ocorra nenhuma intempérie.

A equipe que se propôs a auxiliar teve orientações para não distrair e nem intimidar os pesquisados. Além disso, cada um teve um espaço demarcado para a sua atuação. Esse espaço delimitado estava na demarcação das cadeiras e também nos crachás que cada pesquisado estava usando, não havendo problemas de visualização dos auxiliares. Podemos visualizar na figura 1 a seguir como a equipe estava organizada.

Figura 1 - Estrutura do Grupo Focal



Fonte: Elaborada pela autora para fins de pesquisa.

Destacamos que se faz importante mais do que um relator para auxiliar, para não haver muita perda de informações, caso a tecnologia, também, apresente falhas. Parece um método simples, mas é preciso muita organização antes durante e após o encontro.

### 3. Discussão dos dados

O uso desse método contribuiu para discutir a relação com o museu de arte. E um momento em que o moderador, de forma ética e também sensível, mediou a discussão. Cada professor que fez parte dessa pesquisa trouxe consigo uma história carregada de experiências e vivências e o método possibilitou que eles se sentissem confortáveis para se manifestar.

Constatou-se que, além dos registros das discussões, dados informados pelos professores, podem ampliar e enriquecer a análise de dados. O método tornou-se rico quando os participantes não apenas expuseram, mas trocaram seus saberes, tornando-se, também, um aprender. Sensações, percepções e pensamentos acabaram envolvendo os sujeitos nesse momento. No entanto,

quando eles se envolvem um na fala do outro, é o momento de o mediador sensivelmente envolvê-los em novas discussões, propiciando uma gama de informações que podem auxiliar, posteriormente na discussão dos dados.

No encontro, o qual teve a duração de quatro horas, procurou-se trazer um quadro para ser preenchido pelos participantes, com os indicadores idade, tempo de trabalho com a docência e razão da escolha do curso. Para Gatti:

A coleta de alguns poucos itens sobre as características dos participantes pode ajudar a precisar melhor quem são as pessoas que participaram, ao cobrir outros aspectos relacionados com os que foram utilizados com base para a composição do grupo. (GATTI, 2012, p. 28).

Esses poucos dados que foram coletados inicialmente, como forma de conhecer os sujeitos, acabaram se tornando algo a mais, auxiliando no cruzamento de dados e resultando em melhor compreensão na relação dos sujeitos com o museu. Suas falas demonstraram, várias vezes, fatores com o sistema de ensino que tiveram - década de 1980. Esse cruzamento foi possível de ser feito por meio do quadro preenchido. Os docentes passaram por um aporte teórico em sua formação acadêmica sem relações práticas, destacando as dificuldades que eles apresentaram com o museu de arte, como revela o sujeito 4 em sua fala a seguir.

A gente não teve na formação acadêmica este olhar, não sabemos como fazer. Por isso também não levamos alunos para museus (Sujeito 4, Grupo Focal, 14/06/2014).

Os saberes podem ser expostos pelos pesquisados pela forma concreta e sensível de como ocorre a mediação. Cabe ao pesquisador, estar atento e compreender o contexto das falas, bem como observar os dados que foram preenchidos pelos sujeitos, podendo estes auxiliar na construção das análises.

#### **4. Considerações finais**

As considerações aqui apresentadas, fazem parte da importância do método usado na pesquisa. Sua grandeza está na forma como ele será estudado e articulado no encontro com os pesquisados. Os pesquisadores, portanto, precisam estar conscientes no seu uso, bem como na forma do tratamento dos dados. Além disso, eles necessitam levar em consideração a

mediação e a sensibilidade na execução, e, também, fazer com que os sujeitos exponham seus saberes dentro do contexto problematizador da pesquisa.

Faz-se necessário destacar que o saber está contido no desejo de procurar saber mais na medida que o outro se expõe. Nessa relação, para Charlot (2000), o desejo existe se há o outro, por meio da troca mediada de forma humana e sensível.

## REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CORALINA, C. **Saber Viver**. 2014. Disponível em: <[www.pensador.info/autor/cora\\_coralina/](http://www.pensador.info/autor/cora_coralina/)>. Acesso em: 27 nov. 2014.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

GATTI, B. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SMEHA, L. N. Aspectos epistemológicos subjacentes a escolha da técnica do grupo focal na pesquisa qualitativa. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 1, n. 2, p. 260-268, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.